

## **FUTSAL, INCLUSÃO SOCIAL E PRÁTICAS EDUCATIVAS: PROGRAMA DE EXTENSÃO**

José Euller de Almeida Cordeiro (1); Allen Cliss Correia Ferreira (1); Bruno Araújo Thomaz (2); Fernanda dos Santos (3); Anny Sionnara Moura Lima Dantas (4)

*Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; [eullercordeiro.ec@gmail.com](mailto:eullercordeiro.ec@gmail.com)*

### **INTRODUÇÃO**

O esporte, em geral, é reconhecido por sua importância na interação social dos indivíduos, além de poder contribuir para transformação dos mesmos, sendo uma atividade tanto de entretenimento para os apreciadores quanto de lazer para os praticantes. Isso justifica-se no fato de que vários projetos sociais no Brasil se utilizam do esporte como ferramenta de inclusão social. De acordo com Paes e Balbino (2009),

A riqueza do esporte está, entre outros aspectos, intensamente presente na sua diversidade de significados e ressignificados, podendo, entre outras funções, atuar como facilitador na busca da melhor qualidade de vida do ser humano, em todos os segmentos da sociedade.

Para Frissele e Mantovani (1999), o esporte muito contribui para superar a pobreza e a repressão de movimentos na sociedade, pois a prática não se dá somente para as pessoas de alto poder aquisitivo, mas, a introdução de cooperação, pois muitos esportes não se propagam sozinhos, mas sim em equipes que fazem disputas pelo simples prazer de brincar ou em competições, envolvendo, negros, brancos, mulatos, ricos e pobres, introduzido na mesma equipe ou diferenciado com o mesmo objetivo. Ao abordar a questão do perfil do aluno, seja em qualquer nível de ensino, é sempre bom lembrar que, o enfoque não está ligado ao nível socioeconômico ou tão às questões de conhecimento que já deveriam ter ou não e sim ao desenvolvimento da criança, que a partir do momento que começa a desenvolver as habilidades corporais cabe ao professor possibilitar uma execução de atividades esportivas que venha a promover o verdadeiro significado da prática esportiva.

O Programa Laboratório Pedagógico Saúde, Esporte e Lazer (Escolinhas do Departamento de Educação Física), da Universidade Estadual da Paraíba – CAMPUS I, Campina Grande, Departamento de Educação Física (DEF), é um programa de extensão que surgiu com o objetivo de proporcionar aos indivíduos das comunidades circunvizinhas do Campus I/UEPB vivências de práticas corporais, atendendo crianças, adolescentes e adultos. O programa conta com o esporte como ferramenta de inclusão e dispõe de diversas práticas corporais como natação, danças, ginásticas, musculação e futsal. O monitoramento do projeto é feito pelos alunos graduandos do curso de Educação Física Licenciatura e Bacharelado.

Segundo Figueiredo (1996), o futebol de salão surgiu a partir de uma adaptação do futebol de campo na década de 30. A Confederação Brasileira de Futebol de Salão cita que o futebol de salão tem duas versões sobre seu surgimento, e, tal como em outras modalidades desportivas, há divergências quanto a sua invenção. Há uma versão que o futebol de salão começou a ser jogado por volta de 1934 por frequentadores da Associação Cristã de Moços, em Montevideu, no Uruguai, e uma segunda versão posteriormente começou a ser praticada no Brasil em 1940, por jovens da Associação Cristã de Moços em São Paulo. Junior (2006)

afirma: “Com isso conclui-se que, de fato a prática de Futsal ou Futebol de Salão começou dentro das quadras na Associação Cristã de Moços, seja ela no Brasil ou no Uruguai”.

No Brasil, a primeira publicação oficial que se tem notícia sobre o futebol de salão é datada de 1936. Foi um trabalho de Roger Grain, intitulado Normas e Regulamentos de Futebol de Salão (VOSER, 2004).

No início, jogavam-se com cinco, seis ou sete jogadores em cada equipe, mas logo definiram o número de cinco jogadores para cada equipe. As bolas eram de serragem, crina vegetal, ou de cortiça granulada, mas apresentavam o problema de saltarem muito e frequentemente saíam da quadra de jogo, então tiveram seu tamanho diminuído e seu peso aumentado, por este fato o futebol de salão foi chamado de “Esporte da bola pesada” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO, 2015).

Atualmente, o Futsal é um dos esportes mais praticados no Brasil, por ser uma adaptação do futebol, uma modalidade que faz parte da cultura brasileira, e por poder ser praticado em espaços menores que o campo de futebol.

Melo (2013) justifica que, esta modalidade esportiva tem um campo muito vasto de estudo, com várias formas de relações humana e sociais. Para Alves (2006), o Futsal, como modelo de ensino de acordo com os jogos desempenha um papel muito importante em relação à possibilidade e desenvolvimento das crianças se interagirem socialmente e, além disso, suas diversas formas de vivência podem possibilitar não apenas o desenvolvimento cultural, mas também, desenvolver e ampliar o domínio corporal, como o cognitivo, o motor e o sociocultural.

Sabe-se que a prática dos esportes vem se modificando ao longo da história, e isso se dá pela mudança constante de regras com atribuições de tecnologias, pela mudança dos sistemas sociais, pelas grandes marcas do capitalismo. O futsal tem hoje um caráter competitivo e de rendimento e é isso que se reproduz em boa parte das escolinhas de futsal do Brasil. Com isso, necessita-se de uma reflexão sobre a finalidade da prática pedagógica do esporte, para que não haja equívocos. Paes e Balbino (2009), ressaltam:

A pedagogia do esporte não deverá ser analisada somente por seus aspectos técnicos, até porque, quanto a este ponto de vista, há inúmeros estudos sinalizadores de formas e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte nas agências do ensino formal e não formal. Os fatores diferenciadores da análise aqui sugerida são o equilíbrio e a harmonia entre os aspectos citados.

Então, faz-se necessário tratar o futsal de forma mais educativa e equilibrada nos aspectos lúdico e cooperativo, sem ênfase em ser somente competitivo e de rendimento.

Para Robles (2010), o aperfeiçoamento dos movimentos acontece com atividades que não deixa a ludicidade de lado, e o professor ou treinador pode aplicar alguns treinamentos como corridas, pequenos saltos, arremessos deixando a criatividade de a criança encaminhar o resultado da atividade, sendo corrigido após o término tendo assim em geral movimentos ritmados.

A importância desse trabalho justifica-se através da reflexão da prática pedagógica do professor em processo de formação, inserido na realidade social dos alunos e estimulado a refletir as capacidades educacionais do futsal. Sabendo que o esporte é uma das ferramentas da educação, e segundo Saviani (2003), a educação contribui para o processo de transformação social. Este trabalho tem como objetivo descrever e refletir sobre a experiência de práticas educativas no futsal desenvolvidas no programa de extensão, Programa Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer, no Departamento de Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba, em Campina Grande-PB, bem como, discutir sobre a capacidade do futsal como ferramenta de inclusão e as práticas educativas do futsal para professores de Educação Física.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de um relato de experiência com abordagem de cunho descritivo sobre a vivência de um acadêmico de Educação Física no ensino do futsal para crianças e adolescentes no programa de extensão Programa Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer (Escolinha do DEF).

As atividades da Escolinha do Departamento de Educação Física do Campus I/ UEPB tinham carga horária de 4 horas semanais, as ações eram desenvolvidas nas terças e quintas-feiras, no horário de 13h30min às 15h30min. Os alunos foram divididos por faixa etária: no horário de 13h30min às 14h30min, alunos com 8 a 12 anos de idade; de 14h30min às 15h30min, alunos com 13 a 18 anos de idade. A prática da modalidade era orientada e monitorada por professores em processo de formação.

Ao formar plano de aula, Haas (2013) destaca que, o professor tende a desenvolver e planejar atividades naturais e recreativas, competitivas ou cooperativas, oferecendo variações que possa ampliar e desenvolver o sistema de lateralidade, noção de corpo, espaço sem o compromisso de acompanhar as regras e sim fazendo o seu entendimento do seu mundo natural. Tendo a programação, propõe-se a ideia de montar aulas em que o aluno se interesse cada vez mais às atividades físicas, obtendo assim resultados acima do esperado.

De acordo com Paes e Balbino (2009), ao preparar uma proposta pedagógica do esporte, é preciso antes fazer uma análise e responder as seguintes questões: “Qual a modalidade a ser ensinada? Em que cenário? Quais os personagens desta prática? E, por fim, quais os seus significados?” Então foi levado em consideração esses aspectos para a elaboração das aulas.

Iniciou-se as aulas apresentando as regras do Futsal, depois os conhecimentos táticos básicos (posições: ala, pivô, central, goleiro), uma espécie de introdução ao futsal para que pudessemos iniciar os treinamentos. As aulas seguiam uma sequência lógica direcionada pelo professor. No primeiro momento: iniciava-se com o alongamento seguido do aquecimento. Segundo momento: partia-se para a vivência dos treinamentos que eram divididos (em cada aula se trabalhava um em específico), sendo eles táticos (posicionamento em quadra, formação, rodízio), físicos (velocidade, resistência, fortalecimento, respiração) e técnicos (fundamentos, passe, habilidades, drible, condução de bola, domínio, entre outros). Terceiro momento: treino coletivo, em que eram criadas as situações de jogo; que em algumas oportunidades era substituído por atividades de recreação. Quarto momento: encerrava-se com um momento de conversa: o professor observava fatos que aconteciam durante a aula e podiam servir de lição e trazia à tona; nessa conversa era também feita uma avaliação, em que se perguntava aos alunos se eles estavam gostando das aulas; e, por fim era assinada a lista de presença.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Buscou-se, antes de elaborar as aulas, analisar e responder os questionamentos de Paes e Balbino (2009) acima citados: 1. A modalidade a ser ensinada era o Futsal; 2. O cenário em que o Futsal era lecionado não era uma escola, mas, uma escolinha de futsal, porém, essa escolinha não tinha como objetivo a formação de atletas profissionais ou a prática do esporte de rendimento, e sim, uma prática pedagógica lúdica e de inclusão do esporte, e também tendo em vista que os monitores da modalidade que preparavam as aulas eram professores em processo de formação no curso de Licenciatura em Educação Física; 3. Os alunos atendidos no Futsal eram todos do sexo masculino, moradores de bairros e comunidades circunvizinhos ao Campus I/UEPB. Muitos deles moravam em comunidades carentes e não possuíam recursos financeiros para a compra de materiais esportivos, então, para que não houvesse exclusão, era permitido que praticassem o Futsal de pés descalços e não se exigia vestimenta

adequada, para tanto, o cuidado com a integridade física deles foi mais exigido. Alguns dos alunos relataram morarem em comunidades de situação de risco, onde o trabalho infantil, o tráfico de drogas e crimes acabam sendo a realidade vivenciada por eles. Tudo isso era levado em consideração no processo de elaboração das aulas; 4. Os alunos buscavam mais uma prática de lazer e recreação do que uma prática de rendimento, ou de profissionalização.

A partir dessa reflexão, o professor se adequou a realidade dos alunos. Não era somente a prática de treinamentos técnicos, físicos, táticos e fundamentais do futsal. Foram elaboradas aulas onde se buscava atrelar à prática do futsal tanto os treinamentos fundamentais, quanto os seguintes objetivos: ludicidade, lazer, saúde, cooperação, interação e inclusão de todos, o trabalho em equipe, valores morais e sociais, respeito, disciplina, conscientização do uso de risco de uso de drogas, a formação plena da cidadania, além de fazê-los entender as diferenças, capacidades e limitações uns dos outros.

Atrelados aos treinamentos, os nossos objetivos foram sendo alcançados no decorrer das atividades, principalmente nos momentos de conversa no fim da aula, e em episódios adversos onde era necessária a intervenção e correção imediata do professor, como indisciplina dos alunos, falta de companheirismo, individualismo, falta de respeito para com os colegas, palavras de baixo calão proferidas, entre outros. Principalmente nesses momentos, buscou-se atribuir aos alunos valores morais e respeito ao próximo.

No fim das atividades pôde-se observar que: 1. No início, os alunos estavam acostumados com uma prática do Futsal sem disciplina e somente de recreação, por isso, resistiam às aulas que eram propostas, o que no início dificultou o implemento das aulas. Com a rotina das aulas, notou-se que eles estavam habituados às aulas da maneira que estavam organizadas e passaram a respeitar o cronograma e as regras propostas pelos professores, melhorando assim a disciplina; 2. A estratégia de fugir da rotina de treinos era muito atrativa para eles. As atividades lúdicas de recreação contribuíram de forma relevante para a interação do grupo, eles interagiam mais entre si e se divertiam bastante, fator esse que facilitou o alcance dos objetivos de inclusão e interação do grupo; 3. A conversa no fim de aula foi de suma importância para a avaliação própria do professor e seus métodos. Foi também na conversa final que mais se atribuiu valores para os alunos; 4. Houve, da parte dos alunos, tanto o desenvolvimento físico e técnico nas habilidades da prática do futsal, quanto o desenvolvimento moral, de respeito, disciplina, convivência social, fatores que os atribuirão o exercício da cidadania.

## CONCLUSÃO

As atividades realizadas no programa de extensão Laboratório Pedagógico de Saúde Esporte e Lazer, contribuíram tanto para a inclusão e educação dos alunos atendidos, quanto para o processo de formação do professor. O contato do professor, quando ainda em processo de formação, com a realidade social dos alunos, proporciona uma melhor formação acadêmica, pois, simultaneamente, os conteúdos e métodos pedagógicos que são aprendidos nas aulas do curso, são colocados em prática.

Com tudo o que foi relatado e discutido, podemos concluir que o futsal é uma ferramenta muito importante para a inclusão social e também para a atribuição de valores de crianças e adolescentes, basta que se analise a finalidade da prática do futsal e se objetive uma prática educativa, lúdica e de lazer. Há sim a importância da prática de rendimento do futsal, porém, ricas são suas possibilidades como ferramenta da educação e formação cidadã. É necessário que o esporte tenha este olhar educativo.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, T. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO – CBFS. **O esporte da bola pesada que virou uma paixão**. 2015. Disponível em:

<[HTTP://WWW.cbfs.com.br/2015/futsal/origem/index.hhtml](http://WWW.cbfs.com.br/2015/futsal/origem/index.hhtml)> Acesso em 22 ago. 2018.

FIGUEIREDO, V. **A história do futebol de salão: origem, evolução e estatísticas**. Fortaleza: IOCE, 1996.

FRISSELE, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo. **Futebol Teoria E Prática**. São Paulo SP, Ano 1999, Editor Phorte, Pag. 25.

HAAS, Leandro Baptista. **O Ensino do Futsal na Escola: A Perspectiva Pedagógica Assumida Pelos Professores De Educação Física**. Disponível em <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1352/leandrotcc.pdf?sequence=1>> Acesso 03 de ago. de 2018.

JÚNIOR, Jair Antônio de Souza; **Futsal: História, Evolução E Sistemas**. Disponível em [www.efdeportes.com/efd184/futsal-historia-evolucao-e-43-sistemas.htm](http://www.efdeportes.com/efd184/futsal-historia-evolucao-e-43-sistemas.htm) Revista digital Buenos Aires, Revista Digital Buenos Aires, Pag. Única, Ano 2013. Acesso em 25/08/2018.

MELO, Pakysa Rodrigues de; **O Futsal, Influência No Desenvolvimento Corporal E Aspectos Formativos Do Adolescente**. 2013.

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: **DE ROSE, D. et al. Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, p. 73-83, 2009.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. \_\_\_\_\_ Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2006

ROBLES, Heloisa Stoppa Menezes; **A Brincadeira Na Educação Infantil: Conceito, Perspectiva Histórica E Possibilidades Que Ela Oferece**. Disponível em link: <http://www.profala.com/artpsico79.htm>, Ano 2010, Pag. Única. Acesso em 23 de ago. de 2018.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. In: **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 2003.

VOSER, R. da C. **Iniciação ao futsal, abordagem recreativa**. Canoas: Ed. ULBRA, 2004, Ed. 3, p. 92.